

## PROJETO DE EXTENSÃO DE FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA EM AMBIENTE HOSPITALAR

Clarice Sperotto dos Santos Rocha; Amanda Gobbi; Ana Vitória Balbinotti

Existe uma grande demanda de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos pelo Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que requerem atendimento fisioterapêutico. Nesse contexto, a fisioterapia contribui para o restabelecimento da capacidade funcional, para a redução do quadro algico e para o aumento da qualidade de vida dos pacientes. Ressalta-se, assim, a importância de atividades práticas e extracurriculares para a formação dos acadêmicos e para o estabelecimento de relações entre os conteúdos teóricos e práticos. O projeto tem como objetivos proporcionar vivências na área de traumato-ortopedia hospitalar aos alunos do curso de Fisioterapia da UFRGS, ampliar o número de atendimentos aos pacientes internados no HCPA, estimular a discussão de casos clínicos e promover melhorias no quadro clínico da população envolvida, apresentando carga horária de 12 horas semanais, divididas em cinco dias. O grupo é composto por quatorze alunas de graduação em Fisioterapia da UFRGS, três fisioterapeutas alunas do Programa de Pós-Graduação em Cirurgia da UFRGS, duas fisioterapeutas do Serviço de Fisioterapia do HCPA e a professora responsável pelo projeto. O público alvo corresponde aos pacientes submetidos a cirurgias junto ao Serviço de Ortopedia e Traumatologia. De março a agosto de 2015, foram atendidos 107 pacientes, totalizando 166 atendimentos: 53 foram submetidos a procedimentos cirúrgicos de artroplastia total de quadril (ATQ), quatro de artroplastia parcial de quadril (APQ), 16 de revisão de ATQ, dois de revisão de APQ, quatro de artroplastia total de joelho (ATJ), três de revisão de ATJ, 18 de osteossíntese de fêmur, dois de osteossíntese de tíbia, um de osteossíntese de patela, um de osteossíntese de acetábulo e asa do íliaco, quatro de debridamento em ATQ, um de debridamento em osteossíntese de fêmur e um de debridamento em ATJ. Dois pacientes atendidos não foram submetidos a procedimentos cirúrgicos: um realizou tratamento conservador para fratura do colo do fêmur e outro reinternou para realização de antibioticoterapia. Alguns pacientes realizaram mais de um tipo de procedimento cirúrgico e todos receberam, no mínimo, um atendimento fisioterapêutico por dia durante o período de internação. Assim, a expansão dos atendimentos fisioterapêuticos se mostra eficiente ao contribuir com a independência funcional e com a alta hospitalar mais precoce dos pacientes. O projeto também tem se revelado importante e enriquecedor aos acadêmicos, uma vez que a experiência adquirida durante as práticas, as discussões de casos e o contato com a equipe multiprofissional auxiliam no desenvolvimento do raciocínio clínico e na formação profissional dos participantes.

Descritores: fisioterapia hospitalar; traumato-ortopedia; qualidade de vida; formação acadêmica.